PORTUGUESE STONE THE NATURAL PATH by ANIET

PORTUGUESE STONE The Natural Path

SIAC INTERNACIONALIZAÇÃO

FICHA DE MERCADO
Escandinávia
(Noruega e Dinamarca)

ANIET
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA E TRANSFORMADORA

COMPETE 2020 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

PORTUGUESE
STONE
THE NATURAL PATH
by ANIET

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO **5**

Âmbito do Estudo 5

Objetivos e Estrutura do Estudo 6

NORUEGA E DINAMARCA **8**

Escandinávia: uma região com história e culturas semelhantes 8

Noruega 8

Dinamarca 8

Indicadores Chave 9

Caracterização do tecido empresarial 11

Cultura de Negócios 14

Tendências atuais do comportamento do consumidor 17

Ideias Chave a Reter 19

O SETOR DA PEDRA NATURAL NO MERCADO DA NORUEGA E DINAMARCA **21**

Contexto Geral e tendências 21

Dados do valor do mercado (vendas e compras) 26

Evolução das importações e exportações 27

Análise por família de Produto 32

Tendências do setor 46

Certificações Aconselhadas 48

Condições de acesso ao mercado 49

Custos logísticos e legais 50

PORTUGUESE STONE
THE NATURAL PATH
by ANIET

ENQUADRAMENTO

Âmbito do Estudo

O presente estudo surge enquadrado no âmbito de uma visão alargada de promoção e internacionalização do setor da Pedra Natural português, levado a cabo pela ANIET – Associação Nacional da Indústria Extrativa e Transformadora.

Constituída em 1975, a ANIET é uma associação empresarial, representativa das Pedreiras de Rocha Industrial, Ornamental e dos Minerais Industriais, quer na sua vertente Extrativa, quer transformadora.

Enquadrado na missão de apoiar os seus Associados, identificou-se como ponto essencial a elaboração de um diagnóstico detalhado a alguns dos mercados considerados estratégicos. É neste contexto que surge o estudo que agora se apresenta, pretendendo ser um documento de apoio para as várias entidades: empresas, associações, poderes local e central, líderes de opinião, entre outros.

Dado que o setor da Pedra Natural e as empresas envolventes constituem um tema com pouca informação na atualidade, verifica-se um atraso na prática do marketing e da comunicação das empresas quando estes se pretendem internacionalizar. Adicionalmente, a obtenção de informação de dados dos mercados, fiáveis e atualizados, constitui-se como um investimento necessário na redução do risco financeiro na abordagem aos diferentes mercados.

As vantagens de possuir informação trabalhada, poderão permitir uma maior clareza na definição dos objetivos e de como estes poderão ser alcançados. A cultura de um mercado, os hábitos de consumo, a evolução da economia, as leis e as tendências do mercado são dados fundamentais para que o processo de internacionalização seja mais assertivo na escolha do mercado e no acesso a novos clientes, pelo que o ideal é que a informação seja trabalhada e direcionada para dar resposta às empresas do setor da Pedra Natural.

Objetivos e Estrutura do Estudo

Este estudo tem como finalidade principal fornecer informação de proximidade, útil e fiável para apoiar a tomada de decisão das empresas nacionais aquando do seu processo de internacionalização e posicionamento em mercados internacionais.

O documento versa, não só dados quantitativos que permitam ilustrar algumas conclusões sobre a atratividade ou não do mercado, como também uma vertente qualitativa que permite uma leitura mais subjetiva, mas que conduza a pistas de oportunidades que possam ser aproveitadas.

Tendo estes pontos como principais objetivos estratégicos, o estudo pretende ainda outros objetivos específicos, no sentido de ir estreitando o foco da análise. Como tal, organiza-se em 2 grandes capítulos:

Primeiro Capítulo: após uma breve resenha sobre o perfil geral do país e de alguns dados chave, apresentar-se-á um enquadramento macroeconómico com a finalidade de projetar a estabilidade e prosperidade do mercado em questão. A caracterização do tecido empresarial levar-nos-á a perceber a tipologia de organizações que mais prevalece e ajudará a ajustar algumas das especificidades de cada país.

O capítulo encerra com uma breve nota relativamente à cultura de negócios própria do mercado da Dinamarca e da Noruega.

Segundo Capítulo: Pretende abordar com maior enfoque o setor da pedra natural e estreitar a análise para uma vertente mais operacional de entrada no mercado. Entre os principais objetivos estão: perceber a evolução do setor no que diz respeito a volume de negócios, importações e exportações; atentar nas tendências do mercado; apontar as principais barreiras à entrada e, por fim, identificar algumas notas importantes do ponto de vista logístico e legal.

Noruega e Dinamarca

Escandinávia: uma região com história e culturas semelhantes

Com uma população a rondar os 24 milhões de habitantes, a Escandinávia é uma região que se encontra localizada entre o Mar Báltico e o Mar do Norte e que possui a maior área da Europa (1,2 milhões de m2) o que representa 4% da população do continente.

É uma região geográfica e histórica da Europa Setentrional, abrangendo no sentido mais estrito a Suécia, a Dinamarca e a Noruega. Iremos, no presente documento focar a nossa atenção sobre os dois últimos países.

Noruega

A Noruega constitui-se um excelente exemplo do que é um estado intervencionista do ponto de vista social. Suportados por uma elevada carga fiscal e por receitas avultadas do setor do petróleo, o Estado consegue adotar um conjunto de políticas efetivamente redistributivas e capazes de elevar os padrões dos serviços públicos. O facto de controlar áreas consideradas cruciais como o setor do petróleo e gás, contribuem para tal desígnio.

O país é rico em recursos naturais, destacando-se a energia hidroelétrica (7º maior produtor mundial), o peixe (2º maior exportador mundial de pescado), a silvicultura, os minerais e, como anteriormente mencionado, os hidrocarbonetos (10º exportador de petróleo e 4º de gás a nível mundial). Esta riqueza de recursos naturais permitem a geração de uma riqueza assinalável para um país que não é extenso em número de habitantes, gerando um rácio de PIB per capita que é, de facto, extraordinário.

Dinamarca

A economia dinamarquesa caracteriza-se por um grau de abertura significativo e que a distingue da grande maioria dos denominados países desenvolvidos.

A elevada formação académica da população – resultado de uma aposta forte na educação -, revela-se igualmente determinante para o que se constata ser uma sociedade de consumidores moderados e centrados em questões ligadas à saúde e ambiente.

Sendo tradicionalmente uma economia forte e robusta, a mesma favorece políticas que promovam a livre iniciativa, a concorrência e o bem-estar da população, dotando, para tal efeito, os seus atores de excelentes condições infraestruturais que funcionem como acelerador destes desígnios. A Dinamarca está, sobretudo, orientada para bens e serviços de elevado valor acrescentado, tendo vindo ao longo das décadas a especializar-se em nichos de mercado como os produtos alimentares, produtos farmacêuticos e tecnologia de energias renováveis.

Indicadores Chave

De seguida apresentam-se um conjunto de indicadores de diversas fontes que visam posicionar Noruega e DInamarca a nível global, no que concerne ao desenvolvimento, competitividade, facilidade de fazer negócios, transparência e rating (geral e económico).

Noruega:

Ranking Global: **17**/82

*Índice de Competitividade: **17**/141*

*Facilidade de fazer negócios: **9**/ 190*

*Transparência: **7**/179*

*Risco Geral: **AA** (AAA: risco menor; D=risco maior)*

*Risco Económico: **A** (AAA: risco menor; D=risco maior)*

Dinamarca:

Ranking Global: **10**/82

*Índice de Competitividade: **10**/141*

*Facilidade de fazer negócios: **4**/ 190*

*Transparência: **1**/179*

*Risco Geral: **AA** (AAA: risco menor; D=risco maior)*

*Risco Económico: **AA** (AAA: risco menor; D=risco maior)*

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) 2021; WEF: Competitiveness Index 4.0 2019; WB: Doing Business 2020; IT – Corruption Perceptions Index 2020

A tabela seguinte evidência uma capacidade de resiliência positiva, no período de 2018 a 2021, dos indicadores macroeconómicos dos últimos anos, apesar do impacto provocado pela COVID-19 em 2020:

Noruega:

INDICADORES MACRO	2018	2019	2020	2021	2022*
PIB a preços correntes (em mil milhões $)	437	405	362	445	458
PIB per capita (em milhares $)	82	76	67	82	84
Crescimento PIB real (% variação)	1,1	0,9	-0,8	3	4,1
Inflação (em %)	2,8	2,2	1,3	2,6	2
Taxa de desemprego (em %)	3,9	3,7	4,6	4,3	4

Dinamarca:

INDICADORES MACRO	2018	2019	2020	2021	2022*
PIB a preços correntes (em mil milhões $)	357	348	356	397	415
PIB per capita (em milhares $)	62	60	61	68	71
Crescimento PIB real (% variação)	2,0	2,1	-2,1	3,8	3,0
Inflação (em %)	0,7	0,7	0,3	1,4	1,6
Taxa de desemprego (em %)	5,1	5,0	5,6	5,4	5,3

Fonte: IMF – World Economic Outlook Database

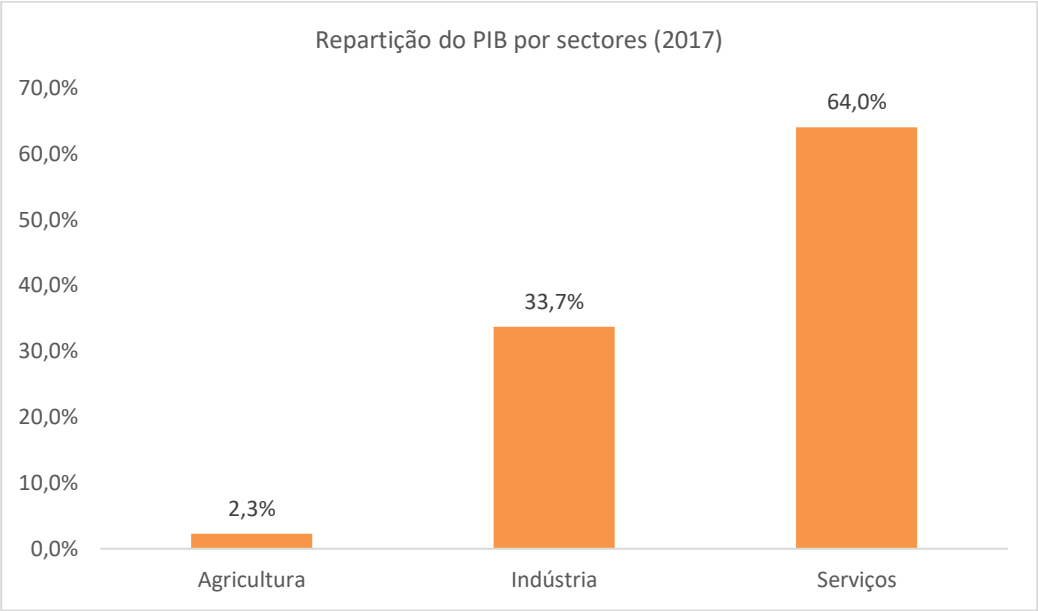
Em termos de indicadores económicos gerais destaca-se o PIB (Produto Interno Bruto) que representa a soma de toda a riqueza produzida em um país, em um determinado período; O PIB per capita que é indicativo do "rendimento médio" do país; a inflação, que retrata o incremento dos preços num determinado período e a taxa de desemprego, que é indicativa da parcela da população que tem vontade de trabalhar, está à procura emprego ou que tem condições para trabalhar, mas está desempregada.

Caracterização do tecido empresarial

Noruega

De acordo com dados da CIA (The World Factbook) e o Banco Mundial, o setor primário representa perto de 2,3% do PIB e emprega 2% da força de trabalho do país. Dentro deste setor, a pesca constitui-se uma atividade importante, sendo o segundo maior exportador de frutos do mar do mundo seguido da China. O país conta com perto de 39 mil explorações agrícolas (Estatísticas Noruega), sendo mais do que autossuficiente em produtos de origem animal na qual a pecuária se assume como um dos principais produtos agrícolas.

Relativamente ao setor industrial, este emprega 19,4% da força de trabalho e representa 33,7% do PIB norueguês. Atualmente, a economia da Noruega depende dos seus recursos naturais e das suas fontes de energia (petróleo, gás, energia hidráulica, florestas e minerais). A indústria transformadora sozinha representa 6,6% do PIB. Construção naval, metais, papel e celulose de madeira, indústria química, máquinas e equipamentos elétricos compõem as principais indústrias de manufatura do país.



Fonte: cia.gov (The World Factbook)

O setor de serviços é, atualmente, altamente desenvolvido e emprega a grande maioria da população ativa do país (aproximadamente 78,5%), correspondendo a 64% do PIB nacional e que tem vindo a aumentar ao longo dos últimos

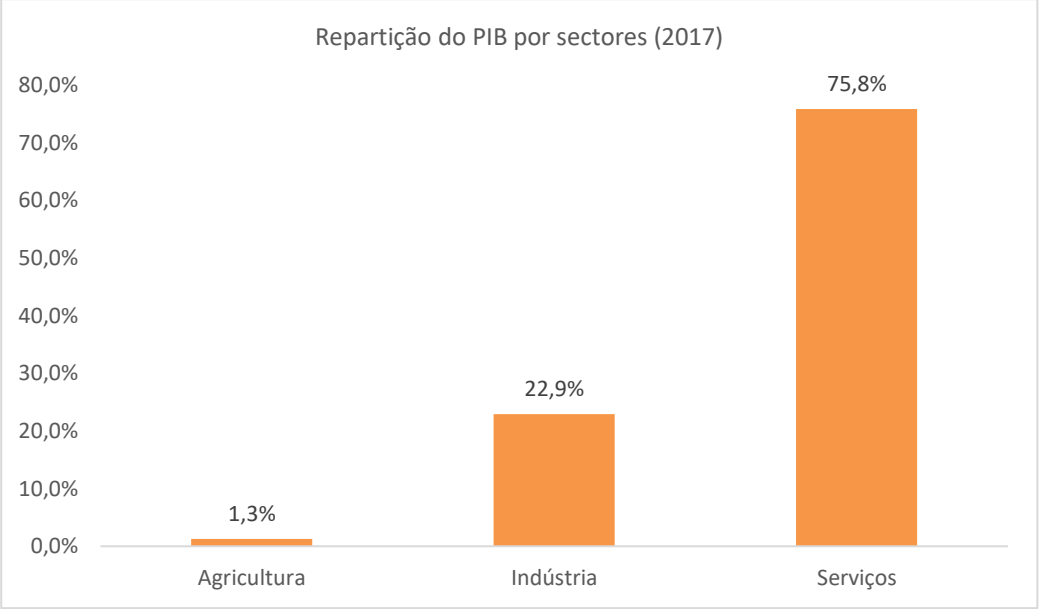
anos. De acordo com o World Travel&Tourism Council, viagens e turismo geraram – direta e indiretamente -, cerca de 4,6% do PIB em 2020 de acordo com os últimos dados disponíveis. O setor bancário norueguês é composto por 134 bancos, dos quais 118 bancos locais e 16 sucursais de bancos estrangeiros. A quota de mercado das subsidiárias e sucursais de bancos estrangeiros foi de 24% e 38% no mercado de retalho e no mercado de empresas nacional.

Dinamarca

Baseado igualmente em dados disponíveis da CIA (The World Factbook) e do Banco Mundial, o setor agrícola tem muito pouca representatividade na economia do país, à semelhança do que se verifica com a Noruega. Representa apenas 1,3% do PIB e emprega apenas 2% da população. Aproximadamente 60% das terras dinamarquesas têm como uso a agricultura, havendo mais de 50 mil agricultores no país que é um grande exportador de produtos agrícolas (nomeadamente carne, peixe e lacticínios). A Dinamarca produz comida suficiente para alimentar perto de 17 milhões de pessoas que corresponde a três vezes a sua população. Quase 90% da receita agrícola da Dinamarca advém da produção pecuária.

No que concerne o setor industrial, este emprega perto de 19% da população e contribui com 22,9% para o PIB do país. Os principais setores de atividade são as indústrias químicas, farmacêutica e de biotecnologia, com nichos de mercado em energias renováveis e biotecnologia. O país possui recursos naturais limitados, mas, ainda assim, o país possui reservas de petróleo e gás suficientes para garantir a sua independência energética. A Dinamarca constitui-se como o principal fabricante de turbinas eólicas e exporta a grande maioria da sua produção.

Por fim, o setor dos serviços contribui com cerca de três quartos do PIB (75,8%) e emprega a grande maioria da população (79,2%). Possui um setor bancário muito forte caracterizado por um elevado grau de concentração: os bancos nacionais possuem 85% dos ativos totais e três bancos controlam 50% dos ativos totais. O setor do turismo está, igualmente, a tornar-se uma fonte crescente de receitas para o país pese embora o setor tenha sido severamente atingido com a crise pandémica. Os serviços de comércio e de transporte são também importantes para o país, sendo a Dinamarca o quinto maior operador de transporte marítimo do mundo.



Fonte: cia.gov (The World Factbook)

Cultura de Negócios

Pese embora sejam dois países que abordamos no presente estudo, importa sublinhar que a presente dimensão se constitui transversal a ambos. De facto, a cultura (seja ela empresarial ou não), acaba por ser transversal a todos os países nórdicos, apresentando similitudes que são inquestionáveis. Por esse motivo, apresentam-se de seguida alguns desses traços que devem ser considerados aquando de um processo de internacionalização:

Informalidade como ponto de ordem

A informalidade é típica da vida empresarial dos países nórdicos, não só nas estruturas organizativas como também na própria forma de vestir e de se apresentar no local de trabalho. De facto, raramente se encontram desenhos organizacionais com hierarquias muitos delimitadas, sendo comum que os colaboradores se dirijam ao seu superior pelo primeiro nome e sem grandes formalismos.

O tratamento entre colegas de trabalho é efetuado de forma informal e descontraído. O uso de fatos é extremamente raro e o querer fazer evidenciar elevadas posições/status, é geralmente mal-encarado na sociedade dinamarquesa.

Tolerância deve ser mantida sempre em prioridade

A sociedade norueguesa e dinamarquesa é considerada tolerante e, portanto, o que é classificado como comportamento indesejável é algo que viola os princípios básicos da tolerância. Assim, aquando da existência de reuniões empresariais, é crucial manter a neutralidade sobre assuntos que possam suscitar maior sensibilidade ao interlocutor. Entre estes temas, sublinham-se o uso de humor sexista ou racista que são considerados extremamente graves.

Ainda no domínio da tolerância e do respeito pelo próximo, estas sociedades tendem a não gostar de materialismo e demonstrações de realização individual. Os contactos empresariais devem, assim, ser sempre pautados pelo respeito à hospitalidade, devendo os eventos empresariais incluir sempre atividades sociais que o demonstrem.

Pontualidade deve ser respeitada

A pontualidade é encarada de forma muito séria, esperando que os seus interlocutores de negócio façam o mesmo. Geralmente, os trabalhadores nórdicos, mesmo sendo informais e relaxados, são extremamente orientados para a produtividade e, como tal, cada minuto gasto no trabalho deve ser produtivo e ser efetivamente usado.
Em caso de atraso, torna-se imperativo uma justificação antecipada e plausível. As reuniões começam e acabam sempre à hora previamente estabelecida.

Negociação "straight to the point"

Espera-se uma abordagem de trabalho estruturada e orientada para objetivos. Embora moderada, a linguagem e discurso devem ser diretos e incisivos de forma a se dizer o que se pensa. Ainda assim, o tom de voz não deve ser exacerbado sob pena de se considerar indelicado.

Ao invés de forçar uma solução, deve-se tentar conduzir ou induzir à adoção de uma determinada opção com fatos concretos e percebendo que todas as partes estejam satisfeitas. Importante mencionar como nota adicional que estes momentos de decisão não devem ser calendarizados para os principais meses de férias – julho, agosto e dezembro -, à semelhança do que se verifica nos países ocidentais.

Questões práticas diversas

Por não caberem neste subponto todas as características e aspetos que consideramos relevantes, deixamos de seguida alguns tópicos que nos parecem relevantes ser indicados para uma abordagem mais eficaz aos mercados em questão:

- Preferem efetuar negócio com pessoas em quem confiem e, como tal, é considerada uma mais-valia fornecer alguma informação prévia sobre si ou sobre a empresa;
- As relações avançam devagar e dependem em grande medida do profissionalismo da outra parte e do cumprimento dos deadlines estabelecidos;

- Fornecer uma apresentação devidamente fundamentada é fator de segurança do profissionalismo;
- Aparentar excesso de cordialidade e amizade inicial pode parecer uma fraqueza. Manter contacto visual enquanto se fala é interpretado como sinceridade;
- Os nórdicos não são oradores emotivos e possuem uma linguagem corporal subtil.

Tendências atuais do comportamento do consumidor

Simplicidade como mote na população

A simplicidade do povo escandinavo e, mais concretamente norueguês e dinamarquês, é um traço característico marcado desta população que se encontra não só presente no seu dia-a-dia como até em aspetos como arquitetura, design ou decoração.

A título de exemplo, dificilmente encontramos alguém que possua um sem número de pares de sapato no armário ou conjuntos de roupa infindáveis como é mais habitual encontrarmos nos países ocidentais. O consumismo é claramente moderado e favorece o minimalismo. O povo escandinavo é conhecido, ainda, por adotar um estilo de vida descomplicado, refletindo-se isso fortemente no mundo do trabalho onde o mesmo é encarado com profissionalismo máximo, mas com a relativização no número de horas de trabalho efetuadas (sobretudo as extraordinárias).

Também no setor da construção e decoração este princípio impera. Normalmente são usados materiais que estão disponíveis na natureza e que possuam características mais rústicas. Neste sentido, fica evidente a janela de oportunidade importante que pode representar para o setor da pedra natural.

Região com uma qualidade de vida assinalável

Viver nos países nórdicos é sinónimo de padrões de vida de inquestionável qualidade. Para além da segurança, tranquilidade e sobriedade governativa (Dinamarca como o país do mundo com menor Índice de Perceção de Corrupção em 2020 a par da Nova Zelândia.), estes países possuem ensino de altíssima qualidade e standards de saúde e habitação fora do comum. De acordo com o relatório da CEOWORLD Magazine 2021, o top-3 dos países com melhor qualidade de vida são constituídos por três países nórdicos, constando a Dinamarca no segundo lugar e a Noruega aparecendo logo de seguida no terceiro posto.

Sendo certo que o cidadão destes países tem, por norma, garantido um acompanhamento e proteção social largamente elogiada mundialmente, também não deixa de ser verdade que o cidadão paga impostos altíssimos. Estes impostos permitem, por seu turno, garantir por parte do Estado um sustento eficaz desde o nascimento até à morte, assegurando saúde, licença de maternidade, educação, seguro desemprego, entre outros direitos.

Região com maiores índices de desenvolvimento humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) constitui-se, hoje, um indicador extremamente importante que serve como barómetro para o estado de um país. Este índice – que inclui as dimensões da educação, saúde e economia -, permite constatar o nível de desenvolvimento social.

Observando os dados disponíveis referentes a este indicador, rapidamente percebemos os lugares cimeiros que ambos os países ocupam. Se a Dinamarca ocupa o excelente 10º lugar, a Noruega consegue colocar-se como o país com melhor pontuação no que a este tópico diz respeito.

Estes *scorings* traduzem, de forma evidente e clara, a forma como ambos têm trabalhado as suas políticas governativas cada vez mais centradas nos três pilares supracitados, criando condições não só para a fixação de empresas e habitantes como para o seu desenvolvimento como um todo.

Paisagens de beleza imensa que potenciam o setor turístico

É comummente aceite que os países nórdicos apresentam uma riqueza paisagística invulgar e que, todos os anos, contribui para receber um afluxo significativo de turistas que procuram refúgio na tranquilidade destes locais.

Entre estes, a Noruega e a Dinamarca cotam-se como dois países de indubitável beleza. No primeiro, as marcas da sua tormentosa história geológica estão bem patentes na paisagem – especialmente a oeste – onde não faltam glaciares pré-históricos, inúmeros lagos de montanha com águas cristalinas e vales alpinos, dominados por picos vertiginosos. A natureza é exuberante, possuindo paisagens que misturam montanhas, lagos, rochedos, fiordes, quedas de água e a famosa aurora boreal. Relativamente à Dinamarca – país que reina consecutivamente nos índices de felicidade -, também ele possui enquadramentos paisagísticos marcados pela combinação de história e de marcos de beleza natural. Assim, o estilo de slow living associado a estes países, a busca constante pela felicidade e o fomento da proteção pelo meio ambiente, associado à beleza natural de ambos os países, faz com que sejam milhões de turistas que todos os anos visitam estas duas regiões.

Crescimento do consumo

O crescimento do consumo continuará forte à medida que as famílias reduzam o seu rácio de poupança. O emprego já supera atualmente o nível existente em 2019 e espera-se que a taxa de desemprego continue em ritmos descendentes. Ainda suportado no documento supracitado, a inflação dos preços ao consumidor deve diminuir à medida que os preços da eletricidade aumentam e os problemas na oferta se vão dissipando.

Ideias Chave a Reter

SIMPLICIDADE E *SLOW-LIVING*

SETOR TERCIÁRIO FORTE

ECONOMIAS SÓLIDAS

ORIENTAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORTE PROTEÇÃO SOCIAL

Simplicidade e slow-living

O estilo de *slow living*, aliado à busca constante pela felicidade, centra-se no de zelar por todos e cada um dos detalhes, valorizando sempre mais a qualidade do que a quantidade e em valorizar as pessoas em redor.

Setor terciário forte

Os serviços contribuem com mais três quartos do PIB e emprega quase 80% da população. Além do sector bancário, do comércio e dos serviços, o setor do turismo está, igualmente, a tornar-se uma fonte crescente de receitas para o país.

Economias sólidas

Ambas as economias são tradicionalmente fortes, baseadas excelentes condições infraestruturais. Estão orientadas para bens e serviços de elevado valor acrescentado, tendo vindo ao longo das décadas a especializar-se em nichos de mercado como os produtos alimentares, produtos farmacêuticos e tecnologia de energias renováveis.

Orientação para a sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade, associado a estes países, e o fomento da proteção pelo meio ambiente, associado à beleza natural de ambos os países, faz com que sejam milhões de turistas que todos os anos visitam estas duas regiões.

Forte proteção social

Suportados por uma elevada carga fiscal e economias sólidas, o Estado consegue adotar um conjunto de políticas efetivamente redistributivas e capazes de elevar os padrões dos serviços públicos.

O Setor da Pedra Natural no mercado da Noruega e Dinamarca

Contexto Geral e tendências

Noruega

A indústria da pedra natural apresenta um peso muito significativo nos países com condições geológicas e morfológicas para tal. Como um todo, o setor tem crescido ao longo das últimas duas décadas tendo esse crescimento se verificado à escala mundial, mas também no contexto norueguês, contribuindo fortemente para a produção e exportação de minerais no país.

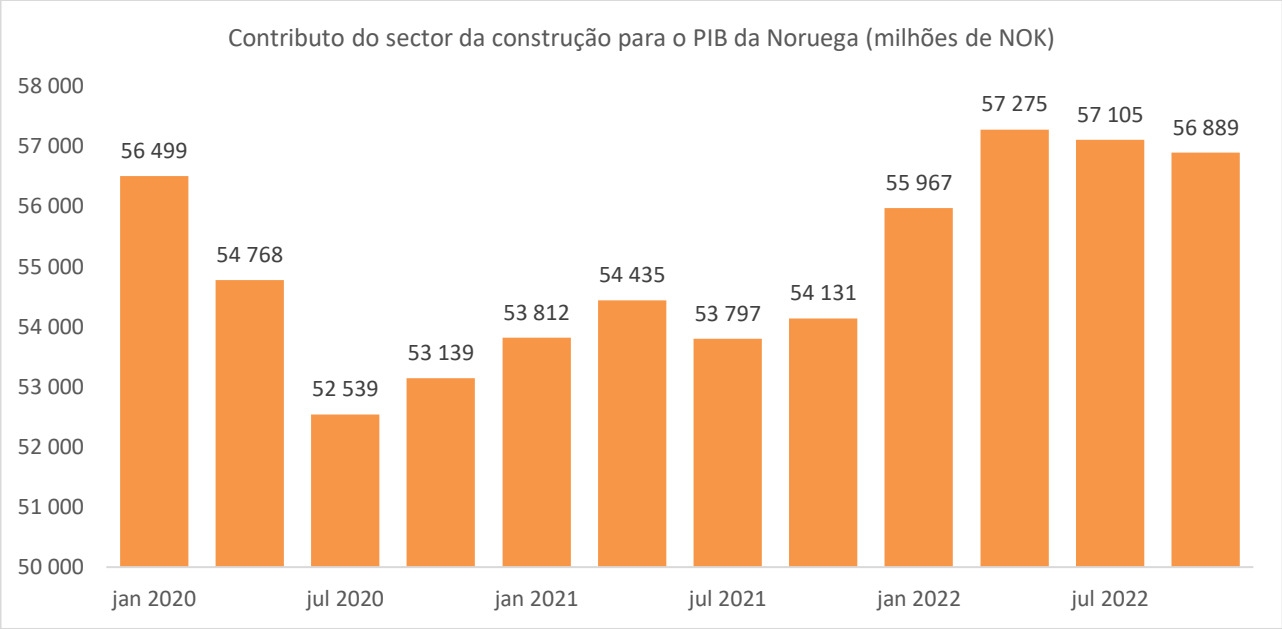
A produção de larvikite é, de longe, a parte mais importante da indústria, seguida pela ardósia e laje metamórfica. O país possui um potencial considerável para o desenvolvimento de novos depósitos de pedra natural, bem como para a revitalização de antigas pedreiras face à expansão e diversificação da utilização da pedra. Ainda assim, as possibilidades para o desenvolvimento de novos depósitos para a produção direcionada para a exportação são, provavelmente, limitadas a algumas províncias geológicas que contém tipos de rochas únicos.

Relativamente ao tecido empresarial norueguês do setor da pedra, a maioria das empresas são muito pequenas (mesmo para o contexto do país) tendo apenas 10 empresas com mais de 20 funcionários. No entanto, as poucas grandes empresas estão a expandir a sua participação no mercado. Espera-se que haja um crescimento contínuo de unidades de produção em pequena escala para os mercados locais e domésticos. A produção em grande escala destinada à exportação ficará provavelmente ainda mais concentrada nas mãos de menos e maiores empresas e apenas os tipos de rocha mais exclusivos serão de interesse futuro.

90% da produção de pedra no país é relativa a diferentes variedades de granito azul. As restantes variedades que representam os restantes 10% de produção, são constituídas por ardósia (preta e cinzenta), cujas pedreiras estão localizadas no centro e norte do país. Quanto às pedreiras de extração de granito, existem sobretudo 3 empresas que dominam o mercado sendo que uma das quais tem uma quota de 75% do mercado.

Tal como no caso da Suécia, a Noruega basicamente exporta blocos brutos que posteriormente são processados em outros países com a China a ser o maior mercado dos últimos anos, com mais de um terço das vendas totais a serem exportadas para aquele país.

À semelhança do que sucede com os restantes atores internacionais, também a performance do setor na Noruega é largamente influenciada pelo crescimento do setor da construção. De acordo com a Global Information Inc., a indústria de construção norueguesa irá recuperar da contração de 3,3% em 2020. O crescimento previsto está atribuído principalmente à flexibilização das restrições COVID-19 e a uma melhoria na construção de moradias. De acordo com o Instituto de Estatísticas Norueguês, a indústria da construção cresceu 5% em 2022 face a 2021.



Fonte: tradingeconomics.com

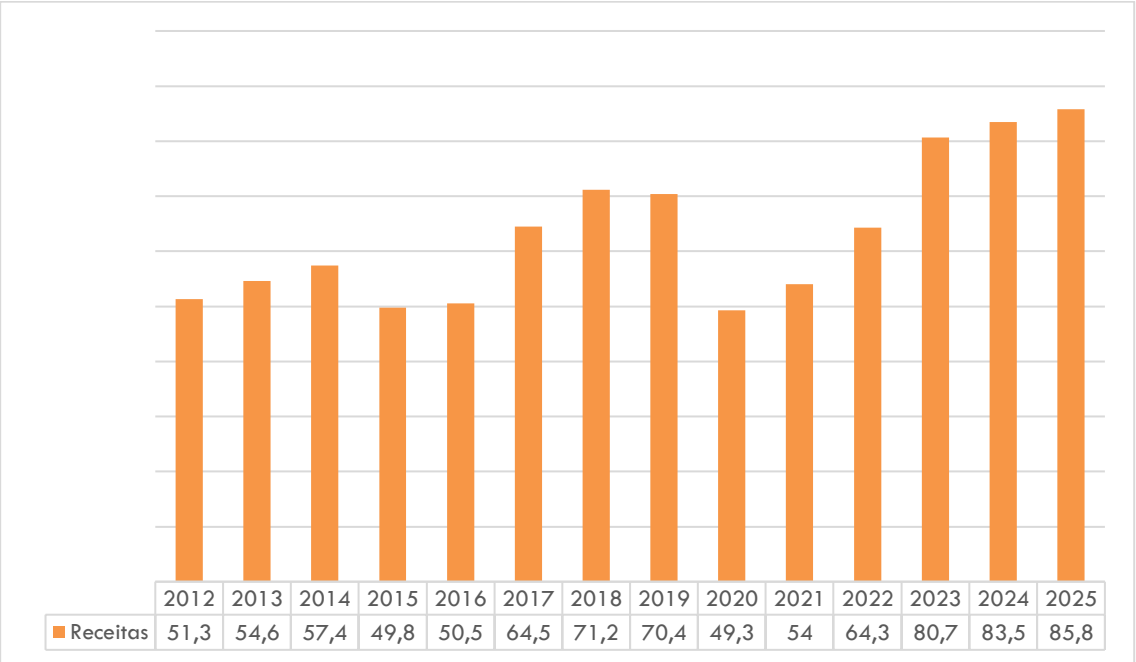
Ainda de acordo com a Global Information Inc, a indústria deverá registar um crescimento médio anual de 2,1% entre 2022 e 2025. Uma das principais fontes de crescimento espera-se que venha a ser o foco do governo na atualização da infraestrutura de transporte do país. O Governo propôs, por exemplo, um investimento de 9,9 mil milhões de dólares em melhorias de infraestruturas e projetos de energia renovável no orçamento de 2022.

As iniciativas de reforço de investimento na educação, saúde e energia limpa conduzirão ainda a um crescimento da construção de edifícios institucionais nos próximos dois anos.

Dinamarca

Dada a especificidade não só geográfica como climática, a economia dinamarquesa depende em grande medida da importação de matérias primas e do comércio internacional. O setor da pedra natural não foge a esta regra geral já que, sendo um produtor, o país não apresenta *outputs* significativos no que ao volume de produção e receitas diz respeito.

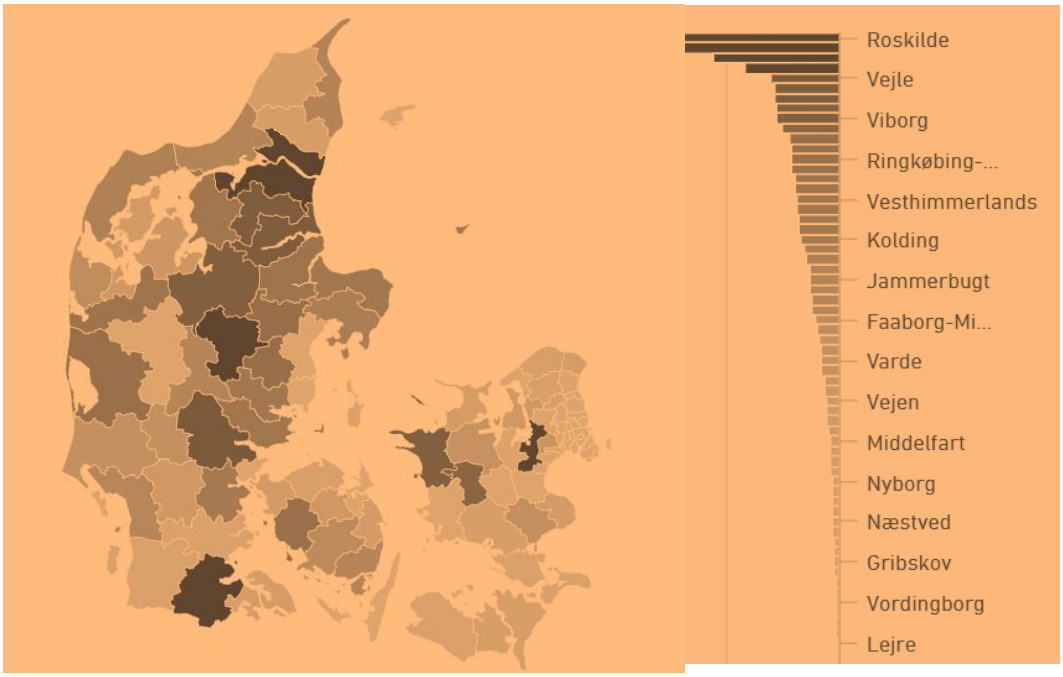
A sua produção – cuja evolução podemos analisar no gráfico abaixo – é quase na sua totalidade consumida pelo setor da construção, tal como acontece mundialmente no setor da pedra natural. De acordo com dados fornecidos pelo website Statista.com, é possível perceber que o histórico de receitas ao longo dos últimos 10 anos tem sido variável, não apresentando uma tendência marcante crescente ou decrescente, pese embora seja visível que nos três anos pré-pandémicos, esta indústria de extração revelou os seus melhores anos. Os anos que se seguem prometem, de acordo com a fonte, uma melhoria assinalável na indústria da extração e que surge, em grande medida, ligada à evolução positiva que se espera no setor da construção.



Evolução e projeção de receitas da indústria de extração de pedras ornamentais e de construção, calcário, gesso, giz e ardósia (em milhões de dólares)

Fontes: statista.com

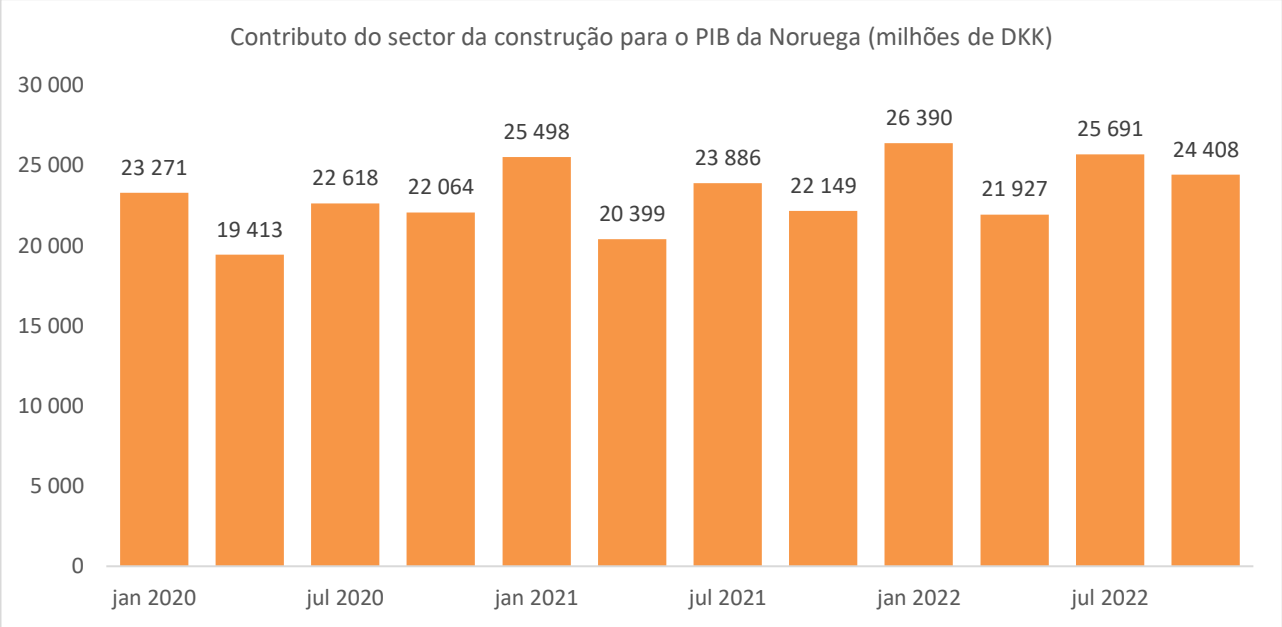
Observando agora por região, os dados oficiais disponibilizados pelo Statistik Banken, indiciam uma concentração do volume de extração de matérias-primas oriundas da terra na Dinamarca. Ainda que este indicador inclua outras matérias além da pedra, esta representa uma fatia significativa pelo que a tendência é clara: 5 regiões concentram mais de 80% dos valores.



Extração de matérias-primas a partir da terra, por regiões (em milhares de metros cúbicos)

Fontes: StatistikBanken

Intimamente ligado à evolução da pedra natural surge a performance do setor da construção já que o primeiro depende em larga escala da evolução deste último, tal como referido anteriormente. Como conseguimos ver através do gráfico seguinte, o output do setor da construção quando comparado com o mês homólogo do ano precedente tem vindo a evoluir muito favoravelmente, pese embora os períodos de maior aperto pandémico tenham conduzido a um natural retrocesso desta evolução.



Fontes: Tradingeconomics.com | FEDERAL STATISTICAL OFFICE

Se, por um lado, fica visível a boa performance face ao período homólogo, importa também sublinhar as perspetivas animadoras para o setor que surgem espelhadas em diferentes fontes de informação. De acordo com a Global Data, é expectável que o setor da construção cresça nos próximos anos suportado por investimentos em infraestruturas, energia e projetos de construções residenciais.

Em suma, do presente subponto fica visível que, pese embora não seja um país claramente produtor de pedra natural, a Dinamarca apresenta-se como o cliente potencialmente importante dado o volume de importações de que necessita para fazer face às necessidades internas projetadas de construção.

Dados do valor do mercado (vendas e compras)

Para melhor entender a tendência evolutiva dos diferentes subsetores da pedra natural, procurou-se obter dados recentes, fiáveis e com o maior detalhe possível. Assim, através da informação disponibilizada pela Trend Economy (trendeconomy.com) e Trade Statistics for International Business Development (trademap.org), apresentam-se de seguida dados pormenorizados sobre a evolução das importações, exportações e vendas de sete códigos parentais de produtos da Pedra Natural:

- 2514: Ardósia, mesmo desbastada ou simplesmente cortada à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular;
- 2515: Mármores, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de densidade aparente igual ou superior a 2,5, e alabastro, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular;
- 2516: Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular;
- 6801: Pedras para calcetar, lancis e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia);
- 6802: Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição
- 6803: Ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural ou aglomerada
- 9610: Lousas e quadros para escrever ou desenhar, mesmo emoldurados

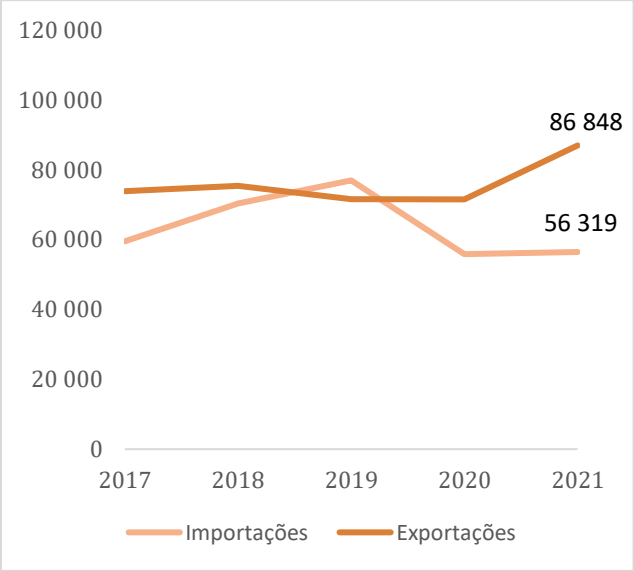
Evolução das importações e exportações

Os dois países apresentam uma dimensão numa escala semelhante, o que facilita a comparação. A Noruega, no entanto, teve um volume de exportações no sector em 2021 (86 848 milhares de euros) substancialmente superior ao da Dinamarca (27 294 milhares de euros), mas na dimensão das importações as posições invertem-se. A Dinamarca registou em 2021 quase o dobro das importações da Noruega.

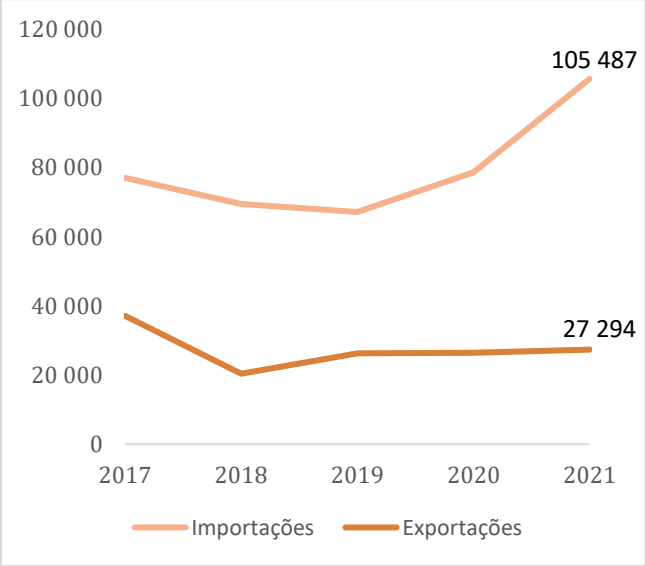
Os dados apontam para que o efeito do abrandamento económico provocado pela pandemia Covid 19 tenha sido mais sentido na Noruega. Apesar disso registou-se uma subida em todos os valores de 2021, em particular na Dinamarca, cujas importações no setor subiram 34,6% para 106 milhares de euros.

Nos gráficos abaixo estão representados os valores das importações e exportações dos dois países no sector da pedra natural:

Balança comercial do sector na Noruega (2017-2021)



Balança comercial do sector na Dinamarca (2017-2021)



Fonte: trademap.org (valores em milhares de Euro)

A quem compram?

Noruega:

O volume de importações de Pedra Natural (para as famílias de produtos do estudo) atingiu um total de 56,3 milhões de Euros em 2021. Os dez principais mercados de importação a que a Noruega recorre neste subsetor são constituídos pelos seguintes países:

Origem	2021
China	20 986
Estónia	7 030
Índia	5 650
Portugal	4 923
Suécia	4 333
Itália	3 383
Dinamarca	1 776
Espanha	1 393
Alemanha	1 340
Reino Unido	889
...	
Valor total	**56 319**

Fonte: trademap.org (valores em milhares de Euro)

Estes países representam 92% do total das importações das famílias de produtos consideradas no estudo, o que demonstra um elevado grau de concentração nas origens das suas compras.

Portugal, é o quarto principal fornecedor da Noruega. Com um volume de vendas de 4 923 milhares de euros, representa só por si 9% do total de importações suecas nas famílias de produtos estudadas.

Dinamarca:

O volume de importações de Pedra Natural (para as famílias de produtos do estudo) atingiu um total de 105 milhões de Euros em 2021. Os dez principais mercados de importação a que Dinamarca recorre neste subsetor são constituídos pelos seguintes países:

Origem	2021
Suécia	20 504
Noruega	15 569
China	12 174
Índia	9 058
Itália	8 828
Polónia	7 753
Portugal	**7 657**
Espanha	6 465
Alemanha	6 447
Turquia	1 588
...	
Valor total	**105 487**

Fonte: trademap.org (valores em milhares de Euro)

Estes países representam 91% do total das importações das famílias de produtos consideradas no estudo, revelando um elevado grau de concentração nas origens das suas compras.

Portugal, por seu turno representa 7% do valor total das importações da Dinamarca, com 7 7657 milhares de euros (7ª posição), nas famílias de produtos estudadas.

A quem vendem?

Noruega:

O volume de exportações de Pedra Natural (para as famílias de produtos do estudo) atingiu um total de 86,8 milhões de Euros em 2021. Os principais dez destinos de exportação foram os seguintes:

Destino	2020
China	25 467
Dinamarca	10 757
Itália	7 048
Países Baixos	5 918
Espanha	5 131
Índia	5 107
Suécia	3 632
Polónia	3 538
Paquistão	2 943
Alemanha	2 823
...	
Valor total	**86 848**

Fonte: trademap.org (valores em milhares de Euro)

~

Os mercados de destino das exportações encontram-se um pouco mais dispersos, se compararmos com a situação das importações. Estes mercados representam cerca de 83% do total das exportações das famílias de produtos consideradas. Em 2021, a Noruega exportou para 49 países.

Dinamarca:

O volume de exportações de Pedra Natural (para as famílias de produtos do estudo) atingiu um total de 27,3 milhões de Euros em 2021. Os principais dez destinos de exportação foram os seguintes:

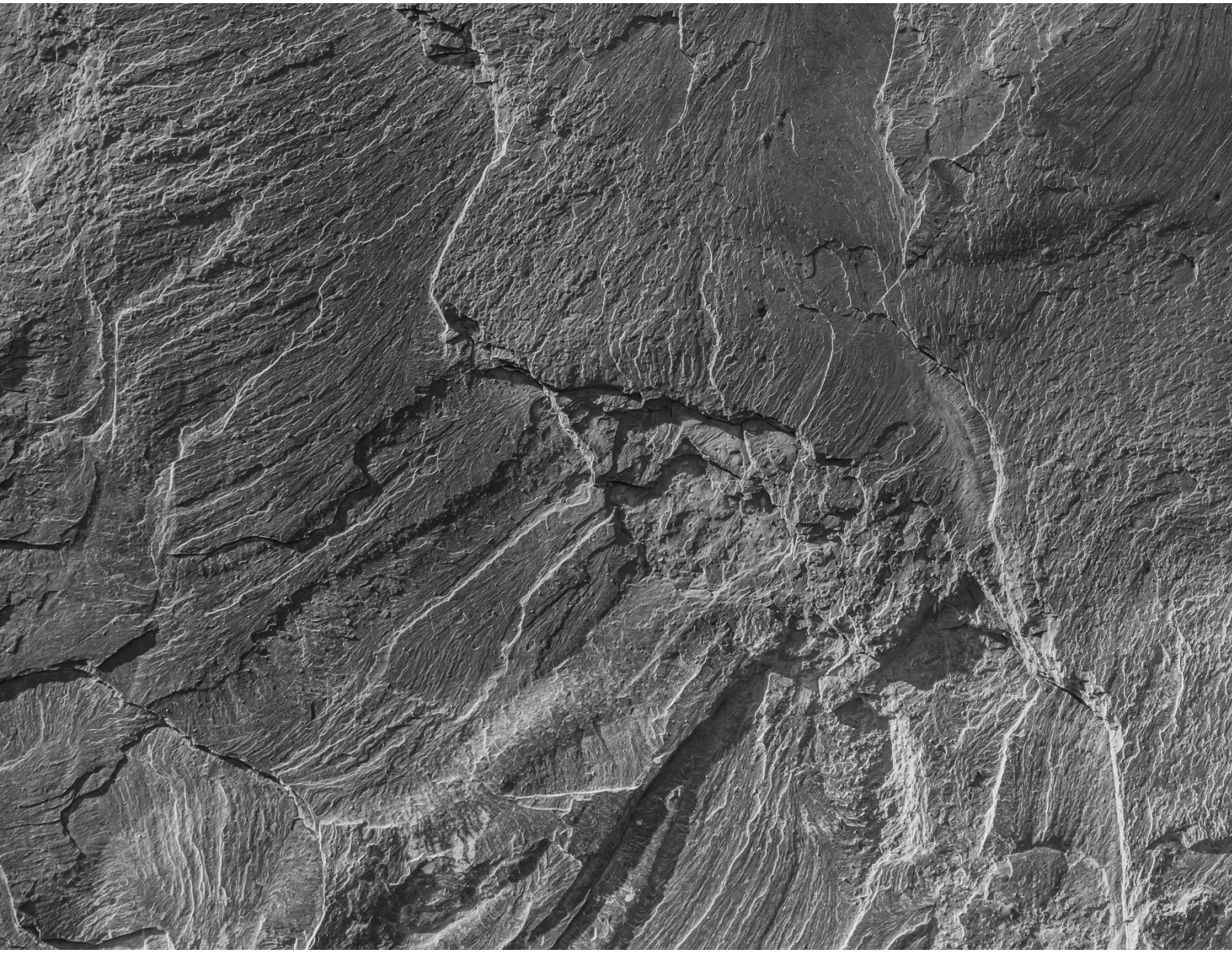
Destino	2020
Suécia	9 545
Alemanha	7 668
Noruega	2 496
França	1 510
Ilhas Faroé	961
Reino Unido	737
Finlândia	584
Estados Unidos da América	553
Suíça	460
Holanda	330
...	
Valor total	**27 294**

Fonte: trademap.org (valores em milhares de Euro)

Como se pode verificar, o mercado de destino da pedra natural tem sensivelmente o mesmo nível de concentração do que no caso das respetivas importações. Estes países representam 90% do total das exportações das famílias de produtos consideradas. Em 2021, a Dinamarca exportou para 65 países, entre os quais Portugal. O nosso país apresentou, de acordo com a trademap.org, um volume de compras total de aproximadamente 22 mil euros

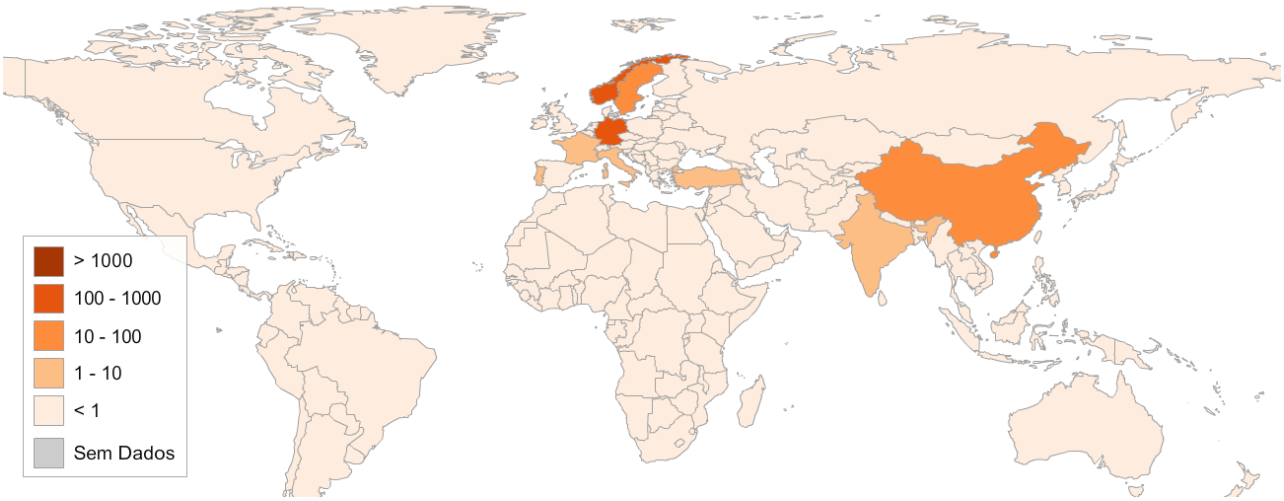
Análise por família de Produto

2514: Ardósia, mesmo desbastada ou simplesmente cortada à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular;



Dinamarca:

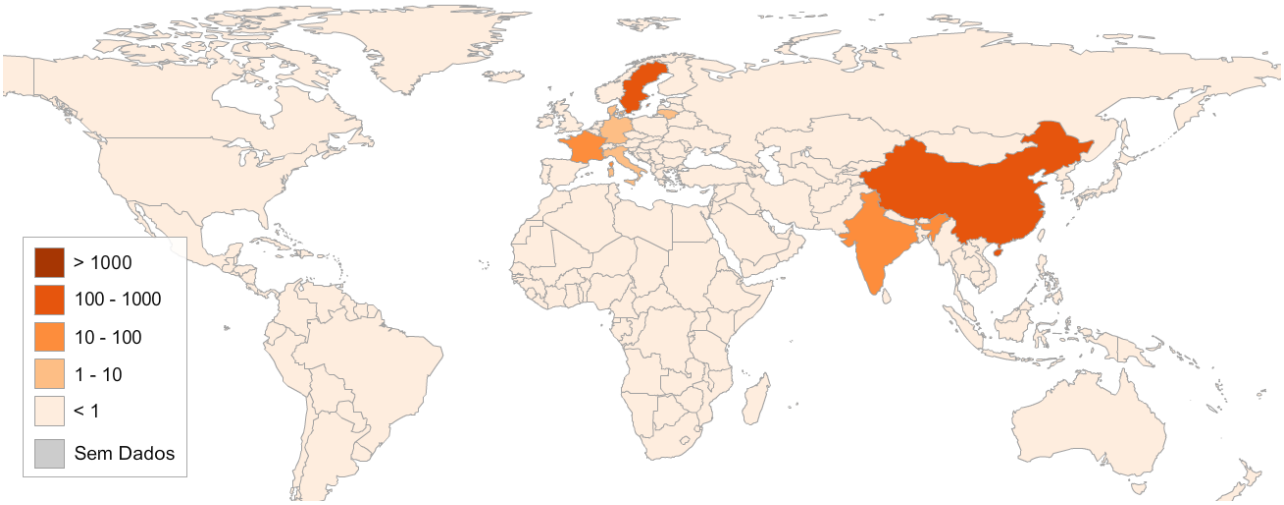
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 1 milhão de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram a Noruega, Alemanha e Suécia.



Fonte: Trademap.org (milhares de euros)

Noruega:

O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 542 mil euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Suécia, China e índia.

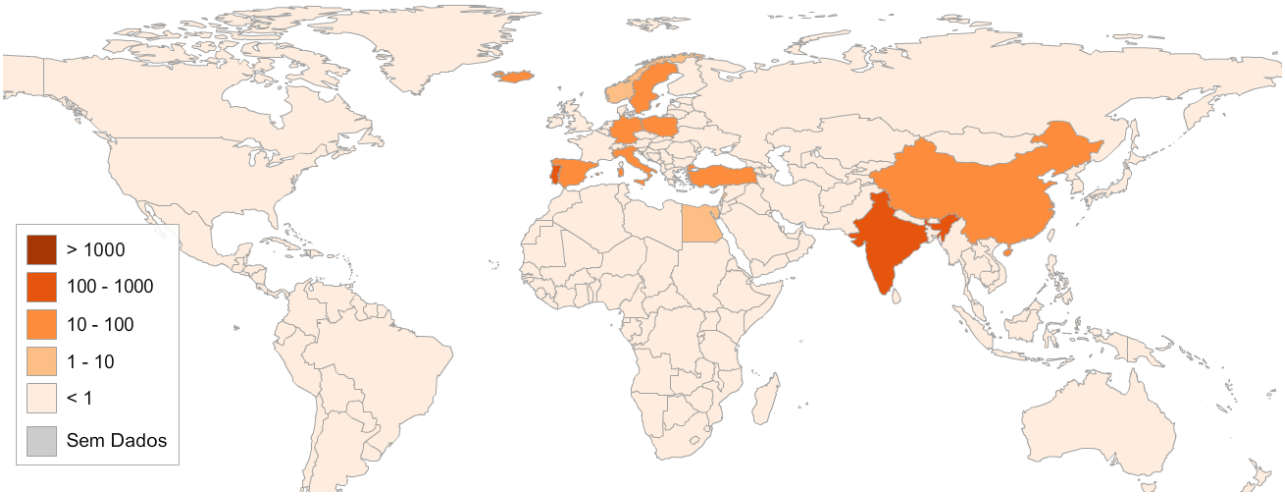


Fonte: Trademap.org (milhares de euros)

2515: Mármores, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de densidade aparente igual ou superior a 2,5, e alabastro, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular;

Dinamarca:

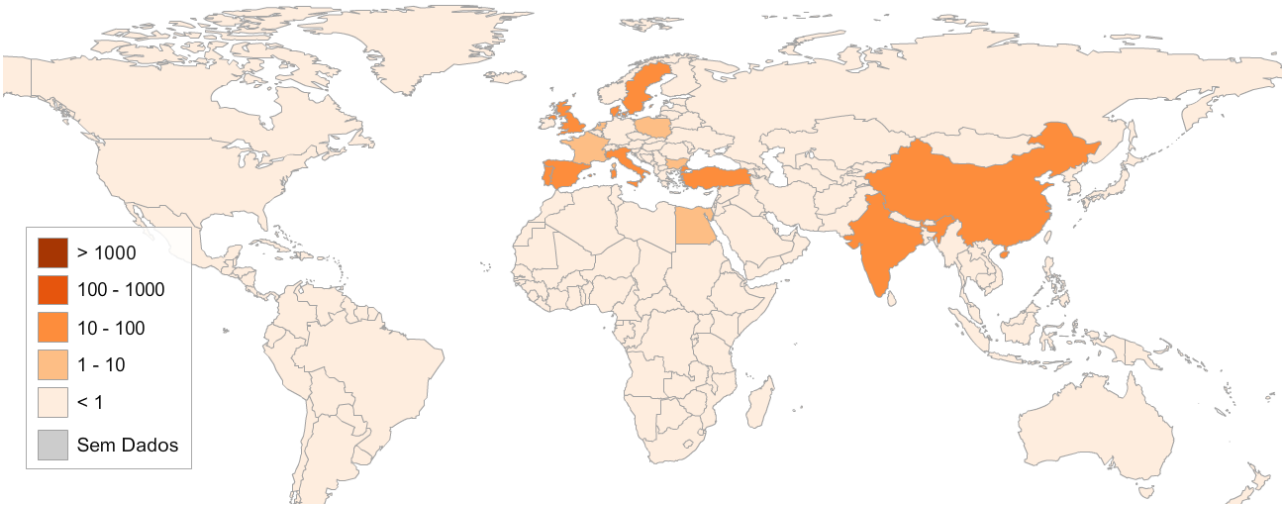
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 1,2 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram a Índia, Portugal e China.



Fonte: Trademap.org (milhares de euros)

Noruega:

O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 398 mil euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Itália, Portugal e China.

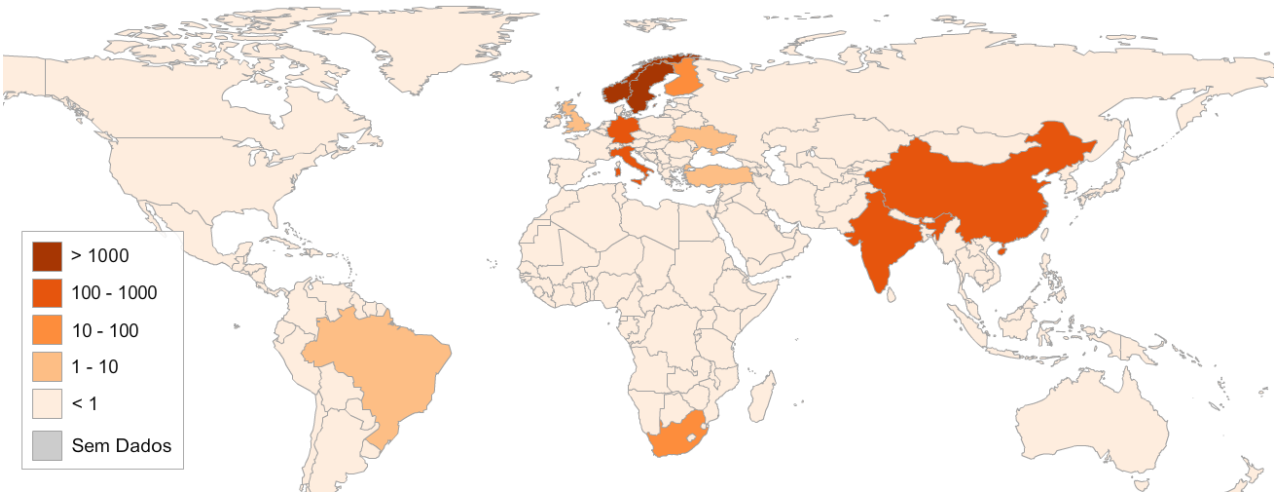


Fonte: Trademap.org (milhares de euros)

2516: Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular;

Dinamarca:

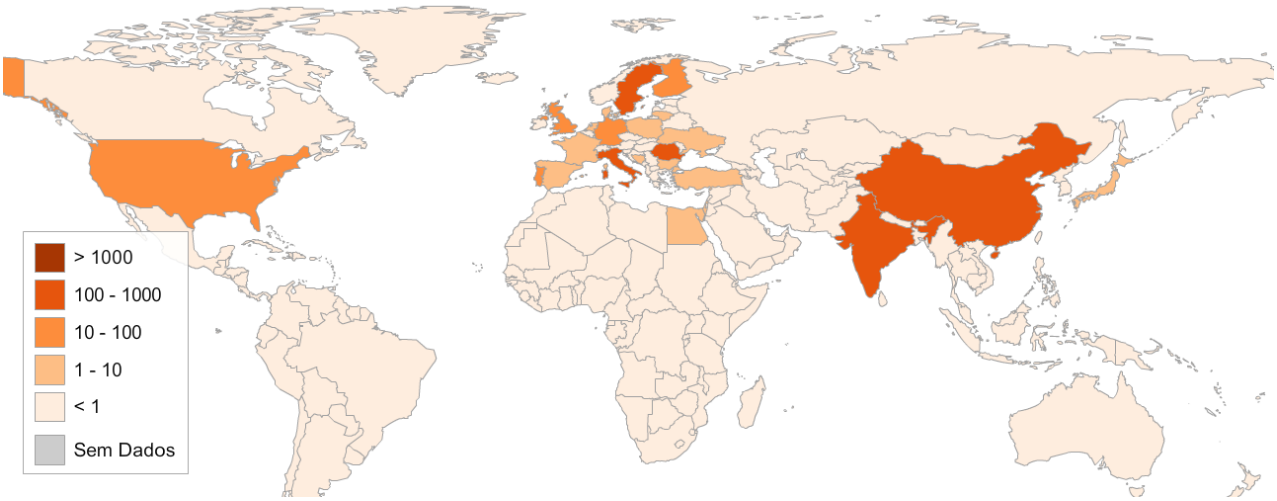
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 21,9 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram a Noruega, Suécia e Alemanha.



Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

Noruega:

O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 1,8 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Suécia, Índia e China.

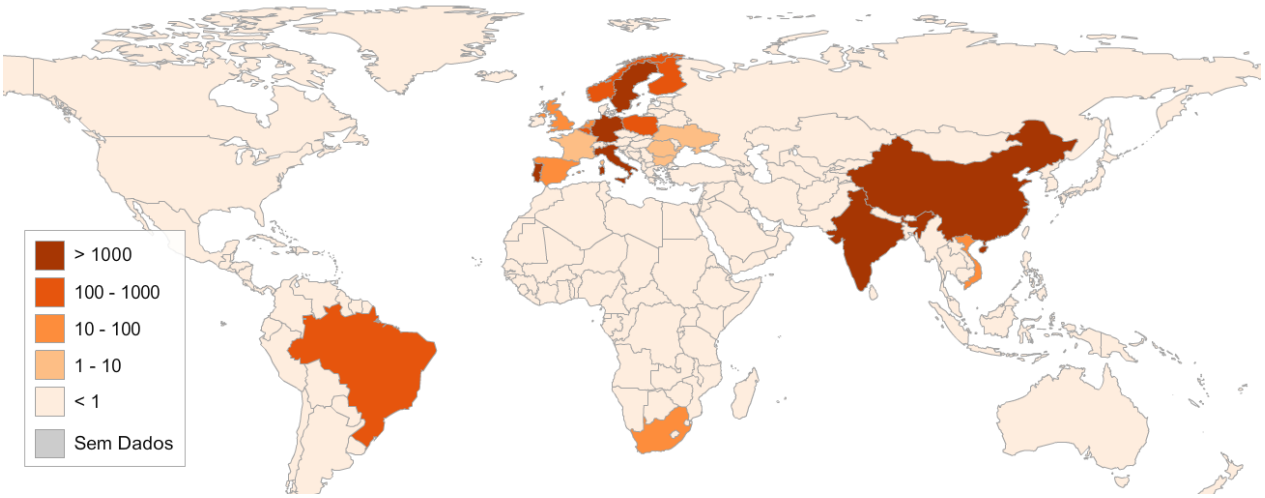


Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

6801: Pedras para calcetar, lancis e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia);

Dinamarca:

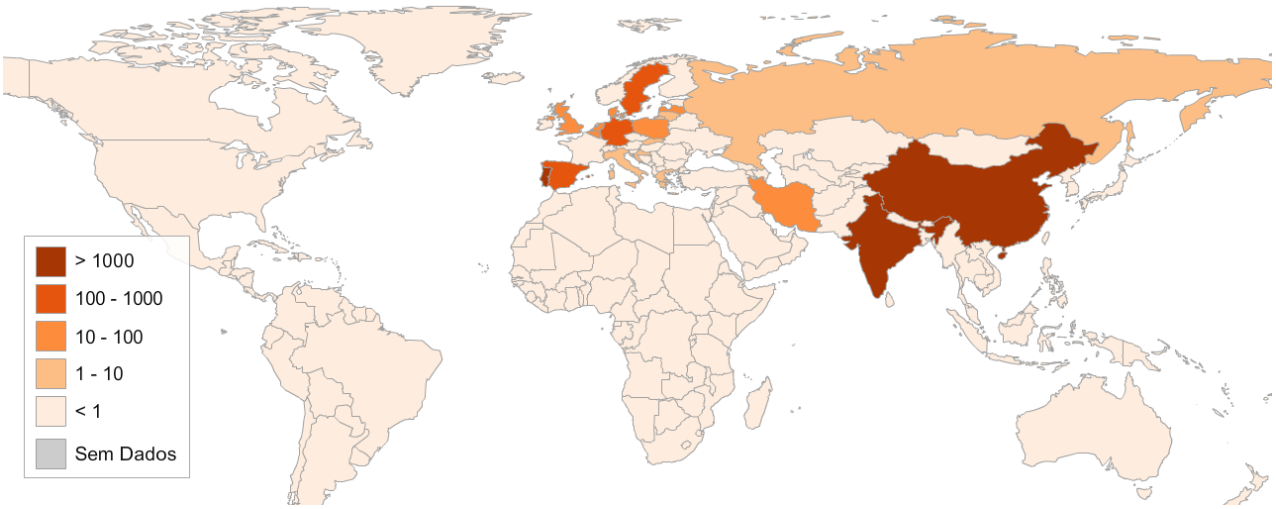
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 20,9 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Alemanha, Índia e Portugal.



Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

Noruega:

O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 17,1 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram China, Portugal e Índia.

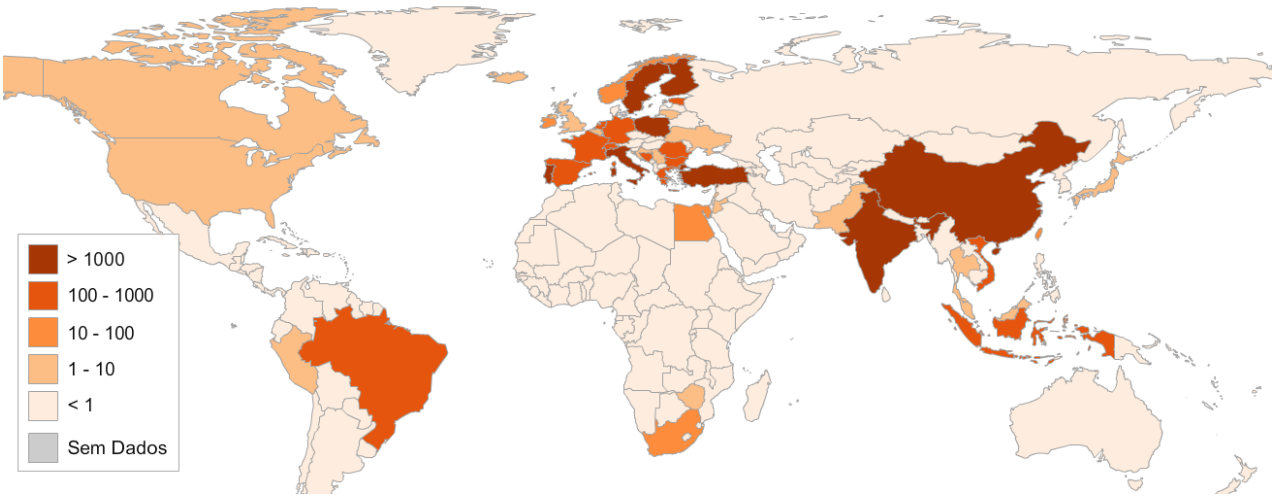


Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

6802: Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de pedra natural (incluindo a ardósia), mesmo com suporte; grânulos, fragmentos e pós, de pedra natural (incluindo a ardósia) corados artificialmente;

Dinamarca:

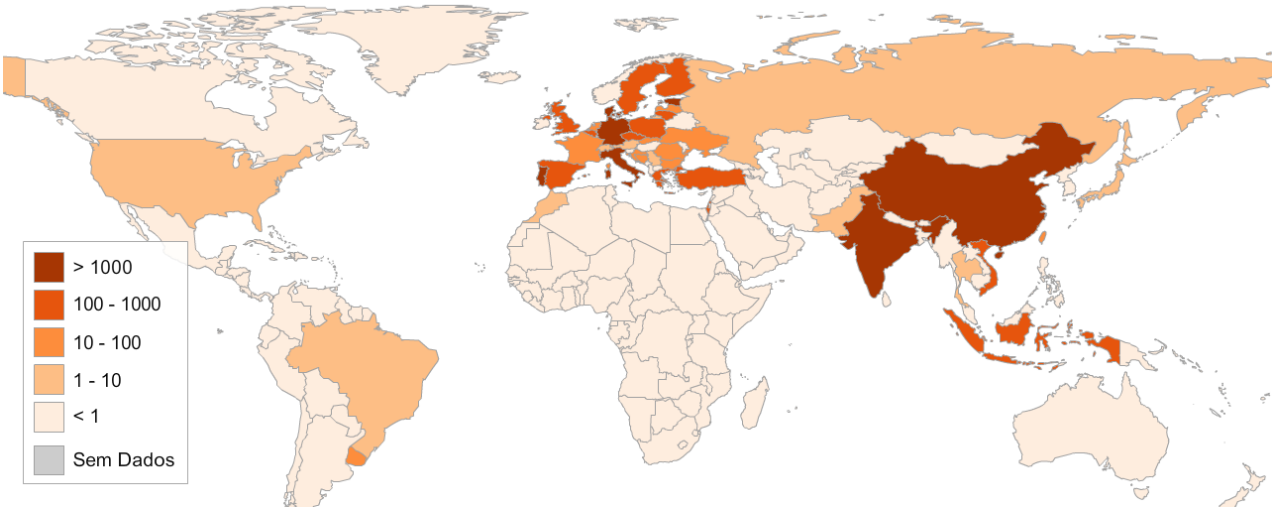
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 39,5 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram China, Polónia e Itália.



Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

Noruega:

O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 30,7 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram China, Estónia e Índia.

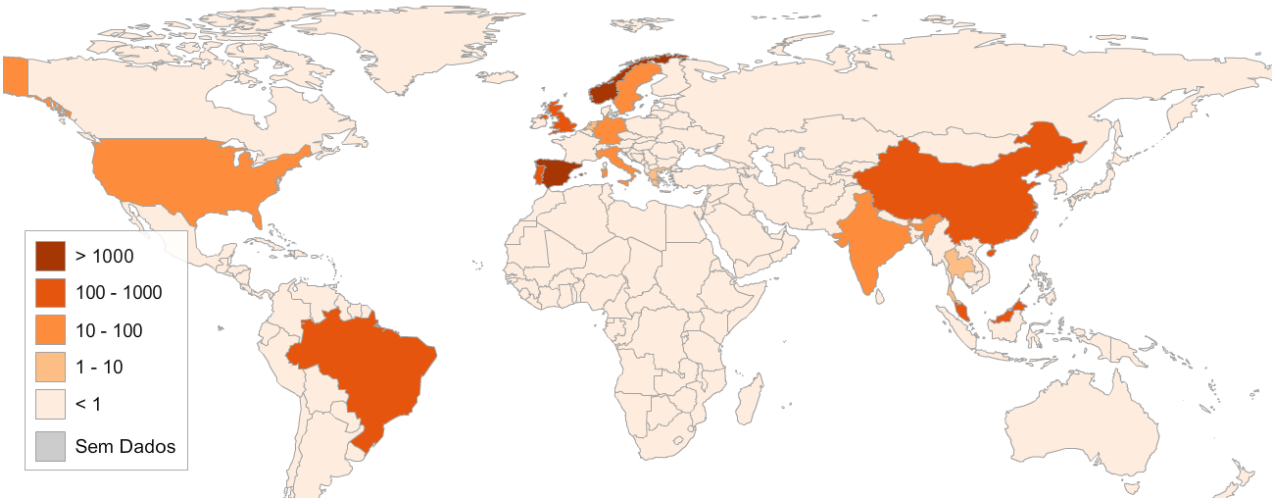


Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

6803: Ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural ou aglomerada

Dinamarca:

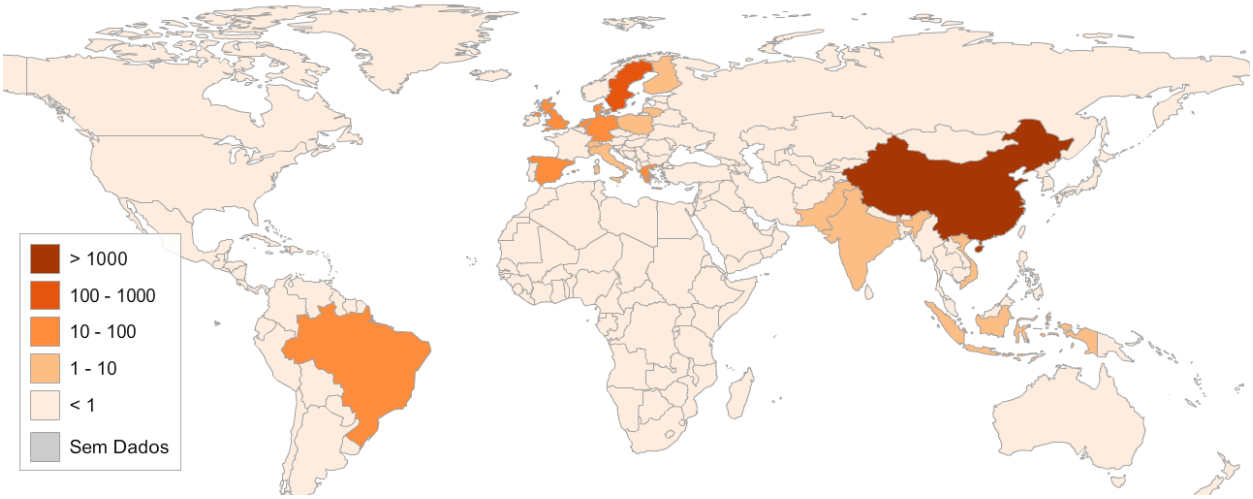
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 8,4 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Espanha, Noruega e Reino Unido.



Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

Noruega:

O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 2 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram China, Suécia e Brasil.

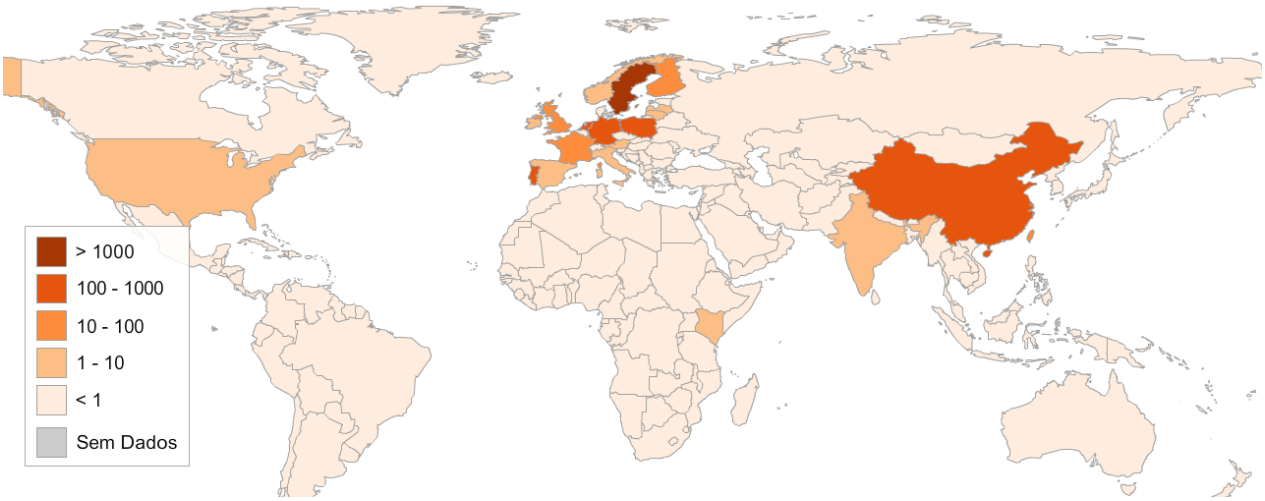


Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

9610: Lousas e quadros para escrever ou desenhar, mesmo emoldurados

Dinamarca:

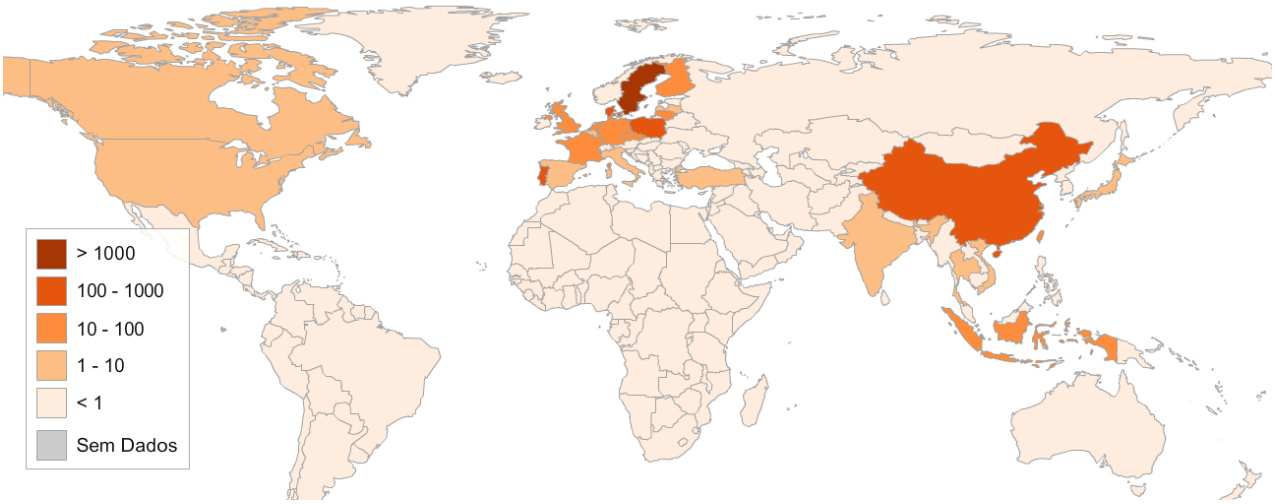
O valor das importações da Dinamarca nesta família de produtos totalizou 12,4 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Suécia, Portugal e China.



Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

Noruega:

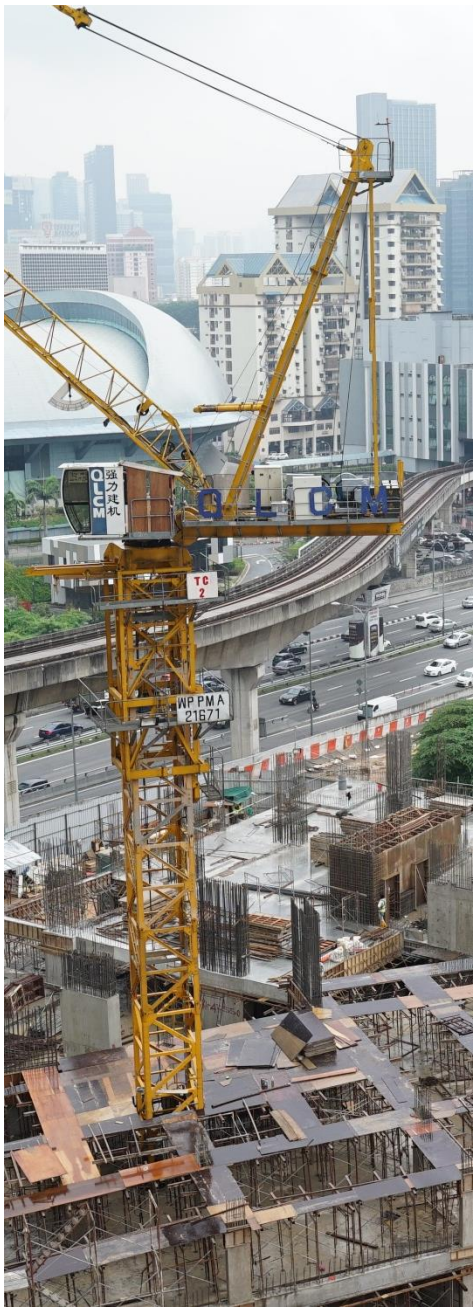
O valor das importações da Noruega nesta família de produtos totalizou 3,7 milhões de euros em 2021. Os seus três principais parceiros comerciais foram Suécia, Portugal e China.



Fonte: Trademap.org (valores em milhares de Euro)

Tendências do setor

Tendências do mercado global



Globalmente é possível desde já apontar algumas tendências para o setor como um todo a nível mundial. De acordo com um estudo da Allied Market Research, intitulado de "Natural Stone Market by Type (Marble, Granite, Limestone and Others) and application (Flooring, Memorial Arts, Wall Cladding and Others); Global Opportunity Analysis and Industry Forecast, 2019-2026", o mercado da pedra natural está projetado para atingir 48.068 milhões de dólares em 2026, crescendo a um ritmo médio anual de 3,9% entre 2019 e 2026.

O aumento do valor médio disponível dos indivíduos e o aumento da consciencialização sobre designs atraentes de exteriores, mudaram a tendência de reforma de casas entre os consumidores finais residenciais, especialmente em áreas urbanas. Pedras como mármore e granito, usadas em pisos de pátios, varandas, quintais e calçadas, aumentam o apelo visual de edifícios residenciais, estimulando assim a sua adoção e compra. Além disso, o aumento do número de projetos de engenharia, aquisição e construção em infraestruturas diversas, juntamente com o setor imobiliário deverá aumentar em larga escala a procura por pedras naturais, segundo o mesmo estudo.

Assim, o mercado será principalmente impulsionado por atividades de construção de infraestruturas que incluem a construção de estradas, pontes, aeroportos, fábricas de energia e, principalmente, projetos de rodovias e estradas. O aumento na industrialização e a necessidade de configuração de infraestrutura residencial e comercial irão, certamente, também contribuir para impulsionar o mercado global da pedra natural.

Tendências do Mercado da Noruega e Dinamarca

Tal como todas as economias mundiais, também a norueguesa e dinamarquesa se ressentiram das consequências do período pandémico que registou o seu auge em 2020 e que provocou uma descida nos respetivos PIB do país.
Com o objetivo de continuar a robustecer a sua economia e os pilares principais que sustentam a mesma, os governos dos dois países foram introduzindo um conjunto de reformas estruturais, das quais destacamos:

Dinamarca

- Reduzir distorções no mercado imobiliário;
- Concorrência e regulamentação: fortalecer a concorrência
- Sistema tributário: deslocar a estrutura tributária para o capital imóvel;
- Educação e mercado de trabalho: melhorar a integração de refugiados e migrantes;
- Política ambiental: introduzir olhar económico sobre as mudanças climáticas.

Noruega

- Concorrência e regulação: melhorar o sistema de insolvência empresarial;
- Infraestrutura: melhorar a seleção de projetos infraestruturais de larga escala.
- Fortalecer o sistema educativo;
- Tornar o sistema fiscal mais eficiente;

Segundo a agência europeia de notação de risco Scope Ratings, os preços dos imóveis deverão cair nos próximos meses na Europa, embora o ajustamento seja desigual. Os países nórdicos estão entre os mais expostos. Num relatório recente, a agência de notação de risco afirma que o crescimento dos preços das casas na Europa, que nos últimos quatro trimestres cresceu a uma taxa média anualizada de dois dígitos, "está finalmente a descer.

Certificações Aconselhadas

A nível ambiental e social, as Pedra Natural é vista, pelo consumidor italiano, como o material de construção ideal. Em comparação com outros materiais de construção, tem um menor impacto ambiental. As rochas que já não são necessárias podem ser recicladas naturalmente com segurança. A sua vida útil de até várias centenas de anos é significativamente maior do que a do betão (que é aproximadamente 30 anos).

No entanto, devido ao seu baixo preço, a partir dos anos 2000, o mercado escandinavo abriu para a importação de pedras naturais da Ásia, onde as normas laborais, de segurança e ambientais nas pedreiras e nas empresas de transformação de pedras ficam aquém, muitas vezes, das normas-chave aplicáveis na Dinamarca e na Noruega . Além disso, o transporte da pedra implica impactos ambientais negativos. Esta maior intensidade de importação de países em vias de desenvolvimento, levou ao surgimento de um conjunto de normas de caracter social e ambiental. Um desses exemplos é apresentado de seguida.

WiN = WiN
fair stone

Fair Stone é uma Norma Social Internacional para as importações de pedra natural de mercados emergentes. O standard é teoricamente aplicável globalmente, mas tem-se concentrado principalmente em países como a China, Índia e Vietname. Os importadores de pedra natural - os Fair Stone Partners - implementam um conjunto de critérios na sua cadeia de abastecimento e, tendem a melhorar ativamente as condições de trabalho nas fábricas de transformação de pedra e nas pedreiras. O objetivo da norma é melhorar as condições de trabalho nas pedreiras e fábricas de pedras naturais nas origens das importações.

Condições de acesso ao mercado

O mercado internacional das rochas ornamentais é, normalmente, marcado pela participação de grandes grupos compradores que controlam o fluxo oriundo de países do terceiro mundo em direção aos países industrializados da Europa. A internacionalização das empresas neste setor adota uma multiplicidade de formas: o comércio intraempresas (comum nas empresas multinacionais); os investimentos cruzados entre empresas de diversos países; diferentes modelos de cooperação industrial e/ou comercial em que distintas entidades cooperam entre si.

Dinamarca

A partir do momento em que os membros da União Europeia constituíram um único mercado europeu, as trocas comerciais entre estes países não são propriamente qualificadas como exportações ou importações. Entre a União Europeia já não existem controlos nas fronteiras de nenhum tipo, nem direitos alfandegários ou outro tipo de restrições a não ser para determinados artigos considerados sensíveis nos quais não se inclui a pedra natural.

Noruega

A Noruega não é um estado-membro da UE, por isso as regras para o comércio livre dentro da UE não se aplicam ao expedir para este país.

Desta forma, os bens devem ser exportados a partir da UE no país a partir do qual são exportados e devem passar pela alfândega na Noruega sob as mesmas condições tal como se fossem exportados para outros países não-membros. Isto também significa que o IVA não é aplicado aos custos de frete da Portugal para a Noruega.

Para vender e exportar bens para a Noruega, a empresa precisa de estar registada no registo de exportações.

Em Autoridade tributaria (AT) pode registar o seu negócio no registo de exportações. O registo em si é gratuito, e pode ser arquivado on-line no Webreg em IVA, Importação e Exportação.

Custos logísticos e legais

Dinamarca

Sendo a Dinamarca um membro da União Europeia, as vendas para este país não são consideradas como exportações e não têm requisitos muito diferentes dos que seriam necessários na venda para o mercado doméstico.

Noruega

Ao exportar para a Noruega, que fica fora da UE, as suas exportações não estão sujeitas a IVA ao vender quer a empresas, quer a particulares.
As importadoras norueguesas têm que pagar taxas aduaneiras e IVA na Noruega para remessas de bens para a Noruega com um valor superior a 350 NOK, incluindo envio. Os regulamentos aduaneiros indicam que a taxa é calculada com base no preço de compra dos bens, mais o envio e quaisquer seguros. O IVA é calculado como 25% da tarifa base, mais taxas aduaneiras.

As cargas para a Noruega são frequentemente transportadas por via rodoviária. Para a parte oeste de Portugal, muitas vezes fará sentido para a transportadora levar o seu reboque com carga no ferry a partir de Hirtshals, Hanstholm, ou Frederikshavn para Oslo.

Na prática, o próprio importador pode tratar do desalfandegamento, mas a não ser que o importador que recebe a remessa seja experiente em desalfandegamentos, as poupanças não compensam o risco de atrasos da remessa – e o risco resultante de custos de armazenamento adicionais.

PORTUGUESE
STONE
THE NATURAL PATH
by ANIET

FICHA TÉCNICA

PROMOTOR: ANIET - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA E TRANSFORMADORA

PROJETO PORTUGUESE STONE - The Natural Path

PROJETO N º 046738

MEDIDA: SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS

AVISO 01/SIAC/2019 - SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS – INTERNACIONALIZAÇÃO

ATIVIDADE 4 - MERCADOS E REDES INTERNACIONAIS

EMPRESA: ExN - CONSULTORES, UNIPESSOAL, LDA

ANO: 2022